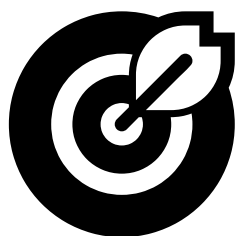


Entenda
de uma vez por todas
A MELHOR
FORMA DE
ESTUDAR
para **Concursos**
Públicos

Rogério Sanches Cunha
Ruth Araújo Viana



5ª edição

2026

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

6

Como se preparar **para a PROVA OBJETIVA**

☽ *“Meu trabalho não é o de pegar leve com as pessoas. Meu trabalho é torná-las melhores.”*

.....
Por Steve Jobs

A prova objetiva é aquela que analisa o conhecimento do candidato através de alternativas, sejam elas de múltipla escolha ou afirmativa a ser julgada certa e errada (verdadeira ou falsa). Exemplos:

- a)
- b)
- c) () CERTO () ERRADO
- d)
- e)

O nível de dificuldade das questões será definido pela banca realizadora do concurso, sempre proporcional ao nível da complexidade das funções relativas ao cargo em disputa, sem desconsiderar número de inscritos por vaga.

A maioria dos concursos, pelos menos na etapa inaugural (quando composto de mais de uma fase) usa esse tipo de avaliação, de modo que o candidato deve se preparar pensando a melhor forma de enfrentá-la. E como se preparar para tanto?

Em regra, o examinador, quando expõe alternativas ao candidato, trabalha com texto da lei. Por volta de 65% das questões objetivas exploram a “letra da lei”. Outros 35% examinam o conhecimento do candidato sobre jurisprudência e/ou doutrina, dentro e/ou fora de casos práticos.

Ao perceber que uma prova objetiva requer – e muito – o conhecimento da lei é um passo importante. O outro passo é compreender a importância da resolução de questões no seu dia a dia de preparação. Resolvendo questões de concurso o candidato não apenas enxerga o formato das perguntas, como também as famosas “pegadinhas”. E os erros, sendo compreendidos, nunca mais se repetirão.

Então para a prova objetiva você vai precisar **obrigatoriamente**:

- ✓ Estudar da lei seca;
- ✓ Resolver de questões.

Esse estudo combinado – lei seca + resolução de questões – pode ser feito de inúmeras maneiras.

A lei seca deve ser não apenas lida, mas anotada e grifada. Durante a sua leitura, o estudante deve lembrar conceitos, regras e exceções. Imaginar como pode ser explorada no seu concurso ou como já foi cobrada em provas anteriores.

Ler a lei seca é uma coisa (inútil); estudar a lei seca é outra, bem diferente (e bastante útil).

As questões, inéditas ou não, podem ser trabalhadas em cursos, livros ou sites. Prefira aquelas que vem não

somente com o gabarito, mas também uma explicação (breve) sobre cada alternativa.

Em suma, sugerimos estudar (por videoaula ou materiais escritos) sempre com seu “*vade mecum*” do lado, lendo, grifando e anotando nos artigos referidos no conteúdo estudado. Após, faça a leitura somente da lei seca, devidamente grifada e anotada. Observe com outros olhos, com “olhos de examinador” como o dispositivo pode ser exigido na prova. Após resolva questões. Por fim, corrija essas questões, retornando à lei para compreender o que errou.

Como alertamos acima, é possível que também sejam exigidos, nesta fase, conceitos doutrinários e domínio da jurisprudência, em especial dos tribunais superiores. Mas, repetimos, em menor proporção. Seu estudo diário já deve abranger esses campos do conhecimento, seja por meio de livro, sinopse ou apostila. A resolução de questões comentadas te ajudará a se preparar também para esse tipo de avaliação.

Somos obrigados, contudo, a reconhecer a dificuldade quando a questão objetiva explora divergências doutrinárias e jurisprudenciais. Aproveitamos para externar, nesse tanto, nosso repúdio. Se existe divergência, seja na doutrina, seja na jurisprudência, então deve o examinador explorá-la na fase escrita, em que o candidato terá a oportunidade de discorrer sobre o assunto. Deparando-se

com questões dessa natureza numa prova objetiva, ficar com a posição majoritária ou sumulada é uma alternativa mais segura, o que não significa que seu examinador vá concordar. Infelizmente.

☽ *“O encontro da preparação com a oportunidade gera o rebento que chamamos sorte”.*

.....
Por Anthony Robbins

6.1 MÉTODO INVERTIDO DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

☽ *“Tudo o que te prepara para a perspectiva de um só ponto, não te prepara totalmente!”*

.....
Por Ruth e Rogério

Um método de estudo interessante para avaliar o crescimento no estudo da matéria é o método invertido de resolução de questões. O que é isso? Normalmente o concurseiro estuda e depois pratica questões do material estudado. O método invertido, como o próprio nome sugere, segue o caminho inverso. Você primeiro faz as questões e depois estuda a matéria.

Você por acaso já andou por uma rua e quando adotou o caminho oposto percebeu detalhes não notados na ida? A ideia é a mesma.

O método invertido se aproxima mais do cenário de uma prova. Estudar e depois fazer questões da matéria estudada não te retira da zona de conforto. O método invertido passa a ser um desafio.

Importante destacar que não existe um método certo ou errado, mas são formas diferentes de hidratar seu estudo.

Aliás, sugerimos valer-se desse método (invertido) o concurseiro que já visitou e revistou os vários temas do edital. Não ignore esse pressuposto. Se você, iniciante, instalar no seu dia a dia método invertido sem ter qualquer conhecimento no assunto, o efeito será negativo, podendo, inclusive, causar injusta aversão ao tema ou matéria.

Decidindo adotar o método invertido, uma estratégia interessante pode ser trabalhar, no mínimo, cinco questões antes de começar a leitura do material escrito. Não há, por óbvio, número certo de questões. O importante é praticar, conciliando com o estudo diário, lembrando que a resolução de questões é coadjuvante, e seu material, o protagonista. Perder mais tempo elaborando questões é inverter os papéis.

Resolveu as questões, estudou o assunto e, então, compreendeu os seus erros? Volte para as questões trabalhadas no método invertido que despertaram mais dificuldades. Entenda o que não te permitiu acertar. Anote, rabisque, “dialogue” com o erro para que ele não apareça mais na sua jornada.

☾ *“Concentre-se no que está buscando, não no que está deixando para trás.”*

.....
Por Alan Cohen

6.2 A PREPARAÇÃO COM O EDITAL LANÇADO

☾ *“A melhor maneira de começar é parar de falar e colocar a mão na massa.”*

.....
Por Walt Disney

A partir do momento que seu edital é lançado, preparar-se para a prova se transforma em uma corrida contra o tempo porque sempre vai existir algum assunto que não foi estudado (ou parece menos estudado). Há sempre

algo que desperta no candidato insegurança. O segredo é fazer o seu melhor com tempo que você ainda tem. Lembre-se: todos os concorrentes estão no mesmo barco. A contagem regressiva não é somente para você (ainda que a sensação seja essa). Todos farão a prova no mesmo dia. Então, não se sabote com medo do outro. Chegou a hora de honrar a sua vontade.

Com o edital lançado como se preparar?

A primeira ação positiva deve ser ler o edital para:

- ✓ saber quais matérias serão cobradas e o peso de cada;
- ✓ saber o “peso” das várias etapas do concurso;
- ✓ conhecer a arquitetura de cada fase do certame (nota de corte, consequência de erros etc.).

Esse retrato do edital lhe permitirá organizar seu material de estudo. Em regra, a data da prova (ou da primeira fase) após o lançamento do edital se dá de dois a três meses. Ou seja, tempo suficiente para estudar muito, mas não tempo suficiente para estudar tudo. Aí entra o estrategista!

Uma dica: fazer destaques da sua prova, contendo os dados mais importantes, como matérias cobradas, “peso” da prova que se avizinha etc. Observe o esquema abaixo:

PROVA OBJETIVA				
CONCURSO _____				
NATUREZA DA PROVA (eliminatória ou classificatória)	"PESO" DA PROVA OBJETIVA	MATÉRIAS COBRADAS	"PESO" DAS MATÉRIAS OU DOS BLOCOS	NOTA DE CORTE DA PROVA GERAL OU DE BLOCOS
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____

*Espaço para considerações do concursseiro

Com este documento em mãos, **elabore seu novo cronograma de estudos** até o dia da prova. Determinar o conteúdo a ser estudado é crucial para atingir bons resultados no dia da prova. Lembre-se: esse é um momento de concentração de esforços. Então, faltar a encontros festivos, diminuir ou eliminar saídas e tudo o mais que você julgar que pode ficar para depois, vale a pena. Todo sofrimento na preparação será substituído por uma carreira de sucesso e realizações. Pense nisso. O sofrimento é temporário. A realização profissional durará para sempre.

Elaborar um novo cronograma é importante para que você tenha um olhar detido ao teu edital e não a qualquer edital. O objetivo é conseguir orientação para um tempo de extrema cobrança e inquietação. O planejamento do cronograma deve ser pensado de acordo com o peso da prova e questões, notas de corte e matéria cobradas.

☺ *“Você precisa manter o foco em sua jornada para realizar grandes coisas.”*

.....
Por Les Brown

6.3 SIMULADOS DE PROVA OBJETIVA

☽ *“Quanto mais fiel o “simulado” mais fiel o resultado”.*

Por Ruth e Rogério

Os simulados se prestam a simular a sua prova. A finalidade primeira é lhe permitir se familiarizar com o grande dia, oportunidade ímpar para detectar erros e corrigi-los a tempo. Afinal, vale tudo, menos errar o óbvio no dia da avaliação.

Neste capítulo vamos focar os simulados de provas objetivas, mas a técnica serve para qualquer etapa do certame (fase escrita, prática, teste de aptidão físico – TAF – e fase oral).

Aqui vão alguns benefícios dos simulados de prova:

- ✓ Trabalhar técnicas de controle do natural nervosismo;
- ✓ Permitir detectar e corrigir campo onde os erros mais aparecem;
- ✓ Identificar as matérias com bom e mau rendimento;

- ✓ Compreender a organização da prova e, assim, criar uma estratégia para vencer os obstáculos dentro do tempo previsto.

Se o objetivo é reproduzir o grande dia, deve ser feito um esforço para que o seu simulado seja praticamente um retrato do dia da sua prova, obedecendo não somente o tipo e nível de perguntas, mas também o tempo previsto no edital. Não custa lembrar que o “tempo” é um grande vilão que deve ser fiscalizado sempre durante a resolução de prova simulada. O tempo de prova, a quantidade de questões, a incomunicabilidade do candidato, entre outros fatores devem ser levados em consideração. Não basta simular apenas as questões, mas é preciso aparentar a solenidade do dia, o clima da sala de aula. Simular mesmo!

Alguns estudantes preferem trabalhar simulados por matéria ou matérias (ex: simulados de penal ou de penal, processo penal e criminologia). Qual a diferença desse exercício de fixação para um simulado propriamente dito?

Se você só simula parte da sua prova, você só está se preparando para parte dela. Algumas habilidades podem ser desprezadas nessa prática, como:

- ✓ controle fiel do tempo;
- ✓ entrar e sair da zona de conforto (uma coisa é simular questões dos assuntos que dominamos;

outra, bem diferente, é simular perguntas de assuntos que temos dificuldades ou aversão);

- ✓ como se comportar diante do cenário incomum de prova.

É lógico que a resolução parcial de uma prova, mas de forma fidedigna, também te ajudará, permitindo identificar os assuntos que você tem dificuldades, indicando que merecem mais dedicação. Mas os resultados parciais são resultados parciais. Para ter um resultado global, deve trabalhar um simulado global da sua prova.

O simulado, como alertado antes, deve servir para o estudante avaliar o seu desempenho. Sugerimos, para tanto, elaborar uma tabela que chamamos de avaliação de desempenho da Prova Objetiva, vulgo P.O.

Faça uma tabela com as matérias cobradas na prova, contendo numa coluna o número de questões normalmente cobradas naquela temática e outra coluna com a quantidade de acertos no seu simulado. Numere sua avaliação de desempenho (1ª P.O.) e, a partir daí, acompanhe sua evolução.

A seguir, apresentamos um modelo para melhor compreensão:

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA PROVA OBJETIVA SIMULADA

1ª PO. SIMULADA – Aluno(a):

Matérias cobradas na prova	Número de questões de cada matéria	Número de questões acertadas	Número de questões erradas	Anotações:
Direito Constitucional				_____
Direito Administrativo				_____
Direito Civil				_____
Direito Processual Civil				_____
Direito Processual Penal				_____
Direito Penal				_____

Leu este capítulo e está se preparando para o simulado?

- ✓ Prepare o ambiente para não ser incomodado;
- ✓ Limite a ida ao banheiro ao número máximo que você iria no dia da prova;
- ✓ Use somente o material permitido na sua prova;
- ✓ Cronometre o tempo;
- ✓ Retire o celular do ambiente do simulado.

E boa sorte!

☾ *“Uma preparação adequada é a chave para o sucesso”.*

.....
Por George S. Clason

6.4 COMO ELEVAR A SUA NOTA DE CORTE!

☾ *“Não corrigir nossas falhas é o mesmo que cometer novos erros”.*

.....
Por Confúcio

Se você está neste capítulo e “cresceu o olho” é porque certamente já estancou. Você está indo bem nas provas, consegue bons resultados, mas não consegue superar a primeira fase do concurso. Acaba ficando por 5, 4, 3, 2 questões ou até mesmo 1 questão.

Você também se sente desorientado já que o planejamento dos estudos foi feito, metas foram cumpridas criteriosamente, mas ainda assim, prova após prova, apesar de ter bons resultados, não consegue avançar para a próxima fase do concurso.

O desânimo atinge com força teu comprometimento com os estudos. Afinal, como virar essa página e subir a nota de corte?

Primeiro, queremos te dizer que se você está “batendo na trave” é porque muito já foi alcançado. Você já saiu daquele início de estudos e certamente já adquiriu bagagem suficiente para enfrentar as próximas etapas do certame. Está com apetite para prova escrita e quer abandonar o estudo maçante da letra da lei. Acontece que adquirir conhecimento é diferente de refletir o aprendizado através de uma avaliação.

A avaliação foi feita para eliminar. São muitos inscritos e poucas vagas. Somente alguns serão aprovados. A lógica do jogo é essa: prova difícil, concorrida e poucos avançam para as próximas etapas.